

Toda **terça-feira às 20h** em nosso canal
no YouTube. Participe!



O Exílio na Babilônia

Aula 26

Escola Bíblica

Dida  uê

Carisma

1. O Exílio babilônico

A. A Babilônia

- a. A colonização de Babilônia deve ter surgido em torno de 2600 aec. Numa região bem fértil da Mesopotâmia (entre rios - Eufrates e Tigre).
- b. O Império Paleobabilônico (1894-1595 aec) com seu auge na liderança do Rei Hamurábi em 1792 aec
- c. O segundo Império, chamado de Neobabilônico (626-539 aec) começa com a vitória sobre os Assírios (612 aec) e termina com a conquista de Babilônia pelos Persas (539 aec) quando ainda não haviam completado 72 anos para o império Babilônico.
- d. Se tornou um forte centro cultural e econômico, uma civilização complexa, sofisticada, cosmopolita. Forte na educação, ciência, comércio e técnicas de arte.

B. Cronologia dos acontecimentos de 597 a 538 aec.

- a. **597-** A Queda de Jerusalém não se deu de uma vez. Além dos alertas dos profetas, a própria Babilônia agiu de modo gradativo. Nessa Primeira deportação, além da Elite de Jerusalém, foram também deportados o rei Joaquim (Jeconias) e o, então sacerdote, Ezequiel.
 1. O Rei, sua mãe e parte da corte, permaneceram em babilônia.
 2. A maior parte dos reféns foram instalados em assentamentos em Tel-Abib junto ao rio Quebar (Salmo 137:1 ; Ezequiel 1:3 ; 3:15)
- b. 593 - Já em Babilônia, Ezequiel inicia seu ministério de profeta. Profetizou até 571.
- c. 588 - Em Jerusalém o Rei Zedequias tenta romper com Babilônia e não paga mais tributos.
- d. 587-586 - Babilônia faz um cerco de 1 ano e meio em Jerusalém, depois a invade e a incendeia. O rei foi preso e levado com o segundo grupo de deportados para a Babilônia. É aqui que termina o Reino de Judá.
- e. 586 - Gedalias é nomeado governador, mas é assassinado (4 anos depois) por um grupo de rebeldes liderado por Ismael, filho de Netanias.
- f. 585 - Profecias de Obadias
- g. 582 - Temendo retaliação de Babilônia pela morte de Gedalias, um grupo de judeus foge para o Egito, levando consigo Jeremias e Baruque. Chegaram a construir um templo na colônia judaica de Elefantina. Nesse novo templo, passaram também a cultuar a rainha dos céus, Astarote (Ishtar dos babilônios), e também divindades egípcias (Jeremias 44). Nesse tempo, a Babilônia faz uma terceira deportação de Judeus.
- h. 562 - Com a morte de Nabucodonosor II, seu filho Avil-Marduc (Evil-Merodac - 2 Reis 25:27) assume o trono. Em 561 anistuiu o rei Joaquim, libertando-o da prisão.
- i. 539 - Ciro, rei da Pérsia, conquista a Babilônia. E devolve os ídolos que Nabucodonosor havia levado para Babilônia, a todos os povos que foram subjugados, inclusive os utensílios do Templo, para os Judeus.
- j. 538 - Ciro permite o retorno dos exilados (Esdras 1:1-11 e o altar do templo é reconstruído no mesmo ano (Esdras 3:2,3)

C. O povo no Exílio

- a. A duração do exílio
 1. Se contarmos desde primeira deportação (597 aec) até a conquista de Ciro sobre os babilônios (539 aec), temos uma duração de 58 anos.
 2. Se contarmos desde a Queda de Jerusalém (586 aec), então a duração é de 47 anos.
 3. **Jeremias 29:10**
Assim diz o SENHOR: Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, eu cumprirei a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta para este lugar.
 4. Jeremias se referia a 70 anos do império da Babilônia, e não sobre a duração do cativo.
- b. Foram fortes as mudanças na religião e na teologia dos judeus, pois foram perdidos os principais referenciais que davam a eles uma identidade nacional: o Estado, o rei, a terra, o templo e a cidade santa.

Antes do Exílio	Durante o Exílio	Após o Exílio
Reis descendentes de Davi	O rei não passava de um prisioneiro de guerra	Não haviam mais reis
Havia controle do poder político e religioso	O poder estava com a Babilônia	O poder político pertencia aos Persas. O poder religioso aos sacerdotes.
A lei do Estado era a Lei de Deus	O povo devia obediência à lei do poder estrangeiro	Podia observar sua lei religiosa, mas a lei civil era a dos Persas
Judá era uma nação, um Estado	Não havia mais um Estado independente. Apenas uma comunidade étnica desintegrada e dispersa em meio a um império multicultural.	Por um tempo, a Judeia foi parte da província persa de Samaria. Depois, ela mesmo se tornaria uma província Persa.
A terra pertencia aos Judeus	A terra pertencia aos Babilônios	Os Persas eram os donos da terra e cobravam impostos dos Judeus.
A profecia cobrava fidelidade dos reis à Lei de Deus, denunciava as injustiças e organizava a resistência popular.	A profecia animava o povo, renovando sua esperança.	A profecia motivava a reconstrução do povo
Existia a capital com seus palácios	Jerusalém estava em ruínas, os palácios foram queimados e os muros derrubados.	Aos poucos, a cidade foi reconstruída e repovoada.
O templo, a arca da Aliança e o altar de sacrifícios, eram o centro do culto a YHWH	O templo foi incendiado, o altar demolido. Não havia mais ofertas de sacrifício.	Altar e templo foram reconstruídos. Novamente foram feitas as ofertas de sacrifício.

- c. Ezequiel vê a Glória de Deus junto aos rios da Babilônia, levando-o a compreender que Deus não estava preso ao seu templo e nem a Jerusalém (Ezequiel 1-3)
- d. Com a ausência do Templo, as casas passaram a ser o local de reunião (Ezequiel 8:1 ; 14:1 ; 33:30-33). O centro da reunião não eram mais os sacrifícios, mas sim a Palavra, a leitura das Escrituras. Após um tempo, alguns locais próprios para essas reuniões foram construídos, eram as chamadas Sinagogas.
- e. Como não havia mais os sacrifícios no templo, a terra e Jerusalém para lhes dar identidade, simbologias como a circuncisão e a guarda do sábado ganham ênfase para identificar quem pertencia ou não àquele povo.
- f. Essa identidade dos Judeus foi importante, pois todos os povos vizinhos a Judá foram absorvidos pelos impérios, desapareceram em sua identidade. Você não ouve mais falar dos Amonitas, Filisteus, Edomitas e os Fenícios.
- g. Temos aqui a fundamentação do que vamos passar a conhecer como Judaísmo: uma observância rígida das leis cerimoniais dando assim a identidade para todo esse povo.

D. O povo que ficou

a. A crise de fé de alguns

1. Um grupo de populares não muito ligados à religião do templo, confessa a Jeremias que a culpa da destruição foi porque pararam de fazer culto à Rainha dos céus (Aserá, Astarote ou Ishtar).
2. **Jeremias 44:15-19**

b. A Ação dos profetas

Os Profetas Jeremias, Baruque e Obadias desempenharam seu ministério entre eles. Havia também alguns daqueles que eram ligados ao Templo e que não foram para o exílio. Talvez os cantores do templo, e que passaram a fazer suas procissões para se lamentar junto aos muros caídos do templo (Jeremias 41:4-7 conta uma história de quando um desses grupos foi assaltado)

c. Os cânticos das Lamentações

1. Esses textos revelam que seus escritores ainda estavam muito próximos dos acontecimentos da destruição de Jerusalém. Notamos que o povo, diante da tragédia, ficaram confusos. Sem mais saber no que acreditar ou de se ter esperança para o futuro.
2. **Lamentações 5:1-22**
3. Esses textos demonstram também que o povo reexamina sua consciência, reconhece sua culpa, arrepende-se e pede por misericórdia, e passa a confiar no Deus que restaura a vida e que perdoa.
4. Em meio à dor, nasce a esperança! Eles redescobrem o rosto misericordioso de Deus, e fundamentam sua esperança no amor de Deus!
5. **Lamentações 3:19-26**